

Lula abre 21 pontos no 1º turno

Lula abre 21 pontos sobre Bolsonaro no 1º turno e avança na espontânea

Datafolha aponta liderança de petista com 48%, seguido pelo atual presidente (27%), Ciro (7%), Janones (2%) e Simone Tebet (2%)

Joelmir Tavares e Carolina Linhares

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 21 pontos percentuais de vantagem sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e lidera a disputa presidencial com 48% das intenções de voto no primeiro turno, ante 27% do principal adversário, segundo nova rodada da pesquisa Datafolha.

O cenário de polarização entre os dois antagonistas caminha para a cristalização, com o terceiro colocado, Ciro Gomes (PDT), aparecendo bem atrás, com 7%. Outros postulantes atingiram no máximo 2%. Votos brancos ou nulos somam 7%, e 4% dos eleitores responderam não saber em quem votar.

A pesquisa foi feita com 2,556 eleitores acima dos 16 anos em 181 cidades de todo o país, nesta quarta (25) e quinta-feira (26). A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou menos.

O levantamento foi contratado pela Folha e está registrado no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sob o número BB-02466/2022.

Bolsonaro tinha conquistado certo fôlego no levantamento anterior e chegado a 26%, mas viu aumentar agora sua distância para o petista, que antes era de 17 pontos. Lula pontuou 43% na ocasião.

Segundo o instituto, a nova pesquisa não é diretamente comparável à anterior, feita em 22 e 23 de março, por aplicar cenários distintos, excluindo pré-candidatos que deixaram a disputa e adicionando nomes que passaram a ser apresentados pelos partidos.

As principais alterações foram as saídas do ex-juiz Sergio Moro (que migrou do Podemos para a União Brasil) e do ex-governador de São Paulo João Dória (PSDB), que anunciou sua desistência na última segunda-feira (23) após ficar isolado em seu partido.

Depois de Lula, Bolsonaro e Ciro, aparece um pelotão de dez candidatos com desempenho pífio: André Janones (Avante) e Simone Tebet (MDB) —a aposta do momento na chamada terceira via— registram 2%. Pablo Marçal (Pros) e Vera Lúcia (PSTU) têm 1%. E Felipe d'Ávila (Novo), Sofia Manzano (PCB), Leonardo Péricles (UP), Eymael (DC), Luciano Bivar (União Brasil) e General Santos Cruz (Podemos) não pontuam.

O ex-presidente Lula cresceu na pesquisa espontânea, quando não são apresentados nomes dos candidatos, atingindo 38% (em março eram 30%). Bolsonaro tinha 23% em março e agora marca 22%.

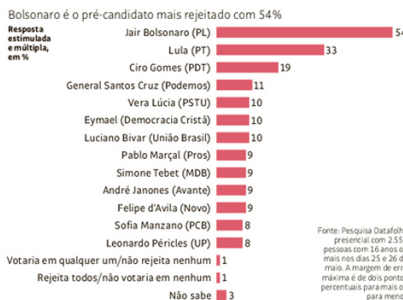
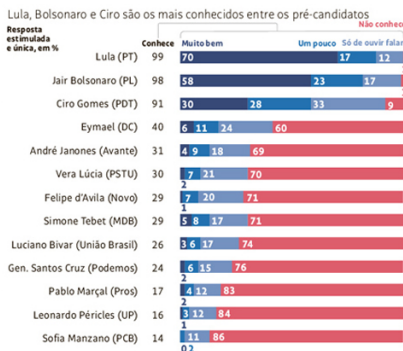
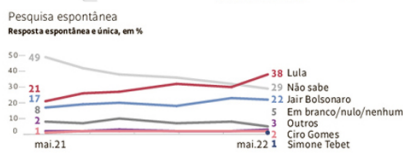
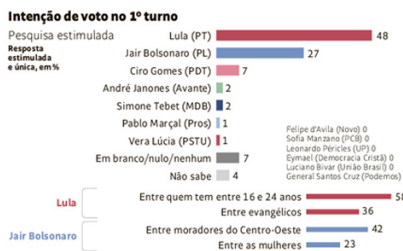
O índice é o melhor obtido pelo petista na espontânea nas pesquisas feitas pelo Datafolha desde que ele retomou os direitos políticos, em março de 2021, com a anulação de suas sentenças na Lava Jato.

Outros 2% dos entrevistados citaram espontaneamente Ciro, e 1% mencionou Tebet.

Lula venceria a eleição no primeiro turno, com 54% dos votos válidos, ante 30% de Bolsonaro. O percentual de votos válidos, que exclui brancos e nulos, é o considerado pela Justiça Eleitoral para declarar o resultado final.

Para ganhar no primeiro turno, é necessário que o candidato some 52% dos votos válidos mais um.

Continua na pág. A5



Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.556 pessoas com 16 anos ou mais nos dias 25 e 26 de maio. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Em simulações de segundo turno, Lula também lidera (58%) e ampliou a diferença em relação a Bolsonaro, que chega a 33%. Na pesquisa anterior, de março, o petista tinha 55%, contra 34% do atual presidente. A vantagem do petista, portanto, cresceu de 21 para 25 pontos percentuais.

Nos recortes feitos pelo Datafolha sobre as condições do entrevistado, Lula vê seu patamar de 48% subir ou oscilar para cima entre: mulheres (49%, ante 23% de Bolsonaro), eleitores com 16 a 24 anos (58% a 21%), pessoas com ensino fundamental (57% a 21%) e entrevistados com renda familiar de até dois salários (56% a 20%).

O petista também consolidou sua vantagem no Nordeste, onde crava 62%, ante 17% do atual mandatário. A diferença é grande entre eleitores que se declaram pretos (57% a 23%), entre católicos (54% a 23%) e desempregados (57% a 16%).

O pagamento do Auxílio Brasil, nome atualizado do programa Bolsa Família, criado na gestão do PT, falhou até o momento como estratégia de Bolsonaro para colher dividendos eleitorais. Entre os que informaram receber o benefício, o presidente atinge 20% e o petista bate 59%.

Por outro lado, Bolsonaro supera o rival entre eleitores com renda familiar mensal superior a dez salários (42% a 31%) e entre empresários

(56% a 23%). Entre evangélicos, o presidente fica numericamente à frente, dentro da margem de erro (39% a 36%). Os dois empatam no estrato que recebe de cinco a dez salários, com 37%.

Como o Datafolha registrou a pesquisa antes da renúncia de Doria, o nome do tucano chegou a ser testado em um cenário e obteve 3%, insuficiente para promover grandes impactos no quadro geral. Os pesquisadores foram às ruas depois do anúncio do tucano, nesta quarta e quinta.

Na simulação com o nome do ex-governador, Lula alcançou os mesmos 48%, e Bolsonaro teve 26%, um ponto percentual abaixo do cenário sem o tucano, em oscilação dentro da margem de erro. Os outros postulantes não variaram. O índice de brancos e nulos variou de 6% para 7% no quadro sem o tucano, e o de eleitores que não sabem foi de 3% para 4%.

Antes de Doria, já havia abandonado o páreo o ex-governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite, que na rodada anterior marcou 1%.

Bolsonaro segue na liderança da maior rejeição entre eleitores, segundo a pesquisa Datafolha. Indicaram que não votariam nele de jeito nenhum 54% dos entrevistados.

O índice se mantém estável em relação à pesquisa anterior, de março, quando 55% dos eleitores afirmaram que não votariam em Bolsonaro. O segundo pré-candidato

mais rejeitado é Lula, com 33%. Em março, seu índice de rejeição era maior, de 37%.

No levantamento atual, o terceiro mais rejeitado, com 23%, é Doria. Ciro tem rejeição de 19%, seguido do General Santos Cruz, com 11%.

Ala bolsonarista ataca pesquisa, e lulistas comemoram

BRASÍLIA Aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) voltaram a atacar as pesquisas de intenção de voto após o resultado do levantamento do Datafolha apontar o mandatário 21 pontos atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu principal rival.

Integrantes do governo usaram as redes sociais para tentar desacreditar os números divulgados. Em tom irônico, o ministro das Comunicações, Fábio Faria, questionou a seus seguidores do Twitter se eles acreditam mais no Papai Noel, em duendes, no Pinóquio ou no Datafolha.

O chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, também recorreu à ironia ao responder ao colega de governo que a resposta correta seria Papai Noel.

Na última pesquisa, em que os dados eram mais favoráveis a Bolsonaro, Faria não debochou do levantamento.

Depois da divulgação da pesquisa, Bolsonaro publicou um vídeo sendo recebi-

do em Belo Horizonte nesta quinta. Seu filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) disse: "A pesquisa está errada. O ex-presidiário tem 99% das intenções de voto de quem trabalha no Datafolha".

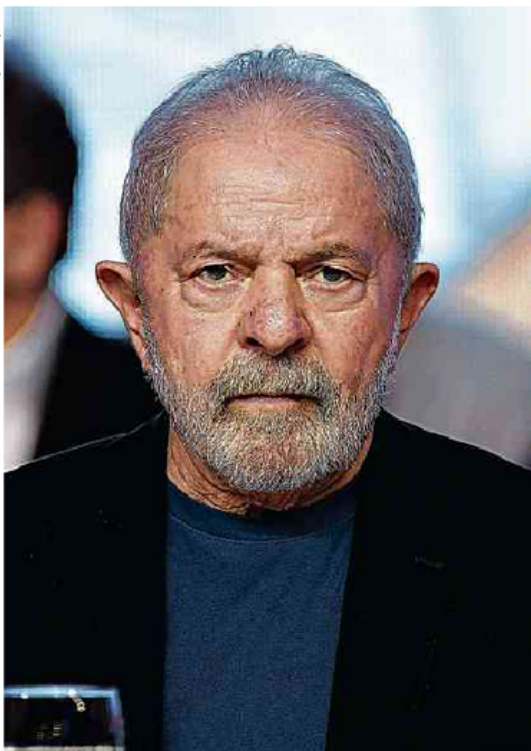
Integrantes do PT, por sua vez, comemoraram o resultado do levantamento. O deputado José Guimarães (PT-CE), membro da campanha de Lula, avalia que o cenário é consequência do pré-lançamento da chapa com Geraldo Alckmin (PSB) e da tentativa de construção de um movimento de frente ampla.

Guimarães também diz acreditar que a situação econômica do país, com inflação de dois dígitos e alta da energia e dos combustíveis, contribuiu para os dados.

A avaliação do deputado é compartilhada por conselheiros de Lula ouvidos sob reserva. O núcleo petista diz que o crescimento dele se justifica diante da inflação e de uma migração de votos motivada pela ausência de uma terceira via competitiva.

A cúpula do MDB, por sua vez, disse ter considerado positiva a oscilação de um ponto percentual conquistada por Simone Tebet, que foi de 1% para 2% das intenções de voto. Eles apostam em crescimentos maiores, por considerarem que a senadora ainda é desconhecida do grande público. **Matheus Teixeira, Marianna Holanda, Julia Chaib, Renato Machado e Danielle Brant**

Antonio Molina - 28.abr.22/folhapress



Pedro Ladeira - 24.mar.22/folhapress

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o atual chefe do Executivo, Jair Bolsonaro (PL)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 6 e 7